

ESTUDO DE QUALIDADE DO AR NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO (RMRJ): ANÁLISE DO OZÔNIO TROPOSFÉRICO E VALIDAÇÃO DO MODELO BRAMS PARA O PERÍODO DOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO

Igor Frassoni Guedes dos Santos¹ (UTFPR, Bolsista PIBIC/CNPq)
Ariane Frassoni² (CPTEC/INPE)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as previsões de ozônio do modelo *Brazilian developments on the Regional Atmospheric Modeling System* (BRAMS) realizadas operacionalmente em alta resolução espacial (1km) pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE) durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 ocorrido na cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, foram utilizados dados observados dos poluentes ozônio e óxidos de nitrogênio de seis estações de monitoramento, fornecidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente da cidade do Rio de Janeiro (SMAC) a partir do programa MonitorAR-Rio (Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar). Foi realizado o cálculo do viés médio das previsões horárias do modelo com prazo de previsão de até 48h do período de agosto e setembro de 2016. Os resultados obtidos indicaram que o modelo tende a subestimar as concentrações de ozônio, especialmente no período da madrugada e início da manhã, quando ocorre um máximo secundário do poluente. Tendo em vista que o ozônio é um poluente secundário, foi necessário investigar o comportamento dos seus precursores. Dados observados de óxidos de nitrogênio foram analisados de maneira a subsidiar o entendimento do comportamento dos precursores do ozônio para posterior análise das previsões do modelo. Verificou-se que há uma relação oposta entre o comportamento diurno do ozônio e dos óxidos de nitrogênio. Quando se tem máximos de ozônio, observam-se mínimos do outro poluente. Foram desenvolvidas rotinas para o cálculo do ciclo diurno médio e médias horárias do ozônio e de temperaturas observadas, a fim de correlacioná-las com os gases precursores do ozônio, a posteriori. A etapa seguinte do trabalho será analisar, por meio de técnicas estatísticas, se o modelo prevê de forma satisfatória o comportamento observado dos óxidos de nitrogênio nas estações analisadas.

¹ Aluno do curso de Engenharia Civil – E-mail: igors@alunos.utfpr.edu.br

² Pesquisadora da Divisão de Modelagem e Desenvolvimento do CPTEC/INPE – E-mail: ariane.frassoni@inpe.br